



PERDA AUDITIVA E COMUNICAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS EM HOME CARE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Isabella Piassi Crisostomo¹, Júlio Henrique Oliva², Elaine Cristina Braga da Silva³, Janneth Suarez Brand⁴, Bráulio Henrique Magnani Branco⁵, Luciana Lozza de Moraes Marchiori⁶.

¹ Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR isapiassi10@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR julioolivahenriq@hotmail.com

³ Acadêmica do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS), Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR elainecribeiro@hotmail.com

⁴ Colaboradora, Mestre, Universidad Nacional de Colombia Jsuareszb@unal.edu.co

⁵ Colaborador, PhD, Doutor, Programa de Pós-Graduação em promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, tecnologia e inovação – ICETI, Coordenador do LIIPS, Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. braulio.branco@unicesumar.edu.br

⁶ Orientadora, Doutora, Programa de Pós-Graduação em promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, tecnologia e inovação - ICETI. lucianamarchiori@sercomtel.com.br

RESUMO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem facilitar a comunicação de idosos, no entanto fatores como a perda auditiva e dificuldades de acesso as novas tecnologias podem dificultar este processo. Este estudo analisou a literatura recente sobre a percepção comunicativa de pessoas idosas em contextos de institucionalização e cuidado domiciliar, com foco na relação entre perda auditiva, cognição, ambiente comunicativo e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Foram incluídos quatro artigos publicados entre 2020 e 2025 que evidenciam barreiras significativas enfrentadas por idosos com perda auditiva, como o estigma social vivenciado por pacientes e cuidadores, a falta de preparo dos profissionais de Instituições de Longa Permanência (ILPIs) para lidar com a saúde auditiva e as dificuldades no uso de tecnologias de comunicação. Os achados reforçam que a perda auditiva não tratada é frequentemente subnotificada, podendo ser confundida com maior comprometimento cognitivo, além de contribuir para o isolamento social, depressão e declínio cognitivo. A pesquisa destaca a importância de instrumentos validados para rastrear o estigma e a percepção auditiva, a necessidade de formações específicas para cuidadores e profissionais de saúde, bem como programas de avaliação auditiva periódica. Apesar dos desafios sensorio-motores naturais do envelhecimento, as TICs mostraram-se eficazes para manter vínculos familiares, ainda que barreiras tecnológicas e institucionais limitem seu uso pleno. Identificou-se uma lacuna na literatura sobre instrumentos padronizados que avaliem o impacto da perda auditiva na comunicação de idosos em home care, evidenciando a urgência de mais estudos que aprofundem essa temática. Conclui-se que promover a inclusão digital, rastrear e manejar adequadamente a perda auditiva são estratégias essenciais para favorecer a comunicação assertiva, a independência social e o bem-estar geral da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Communicative Processing; Elderly; Hearing Loss; ILPI.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é um dos pilares das relações humanas e, no envelhecimento, sofre influência de alterações sensoriais, cognitivas e sociais. Entre essas alterações, a perda auditiva relacionada à idade é uma das condições crônicas mais prevalentes, configurando importante problema de saúde pública. Estima-se que mais de 1,5 bilhão de pessoas vivam com algum grau de perda auditiva no mundo, sendo cerca de 10 milhões de idosos no Brasil (OMS, 2021; IBGE, 2020). Além da limitação sensorial, a audição não tratada pode intensificar sintomas de depressão, declínio cognitivo e isolamento social, especialmente em idosos sob cuidados domiciliares ou institucionalizados, que dependem da interação com múltiplos cuidadores (Mormer et al., 2020; Pittman et al., 2021). As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm potencial para reduzir o isolamento social e favorecer a autonomia comunicativa, mas seu uso ainda é limitado por barreiras como baixo letramento digital, falta de suporte técnico e ausência de adaptações



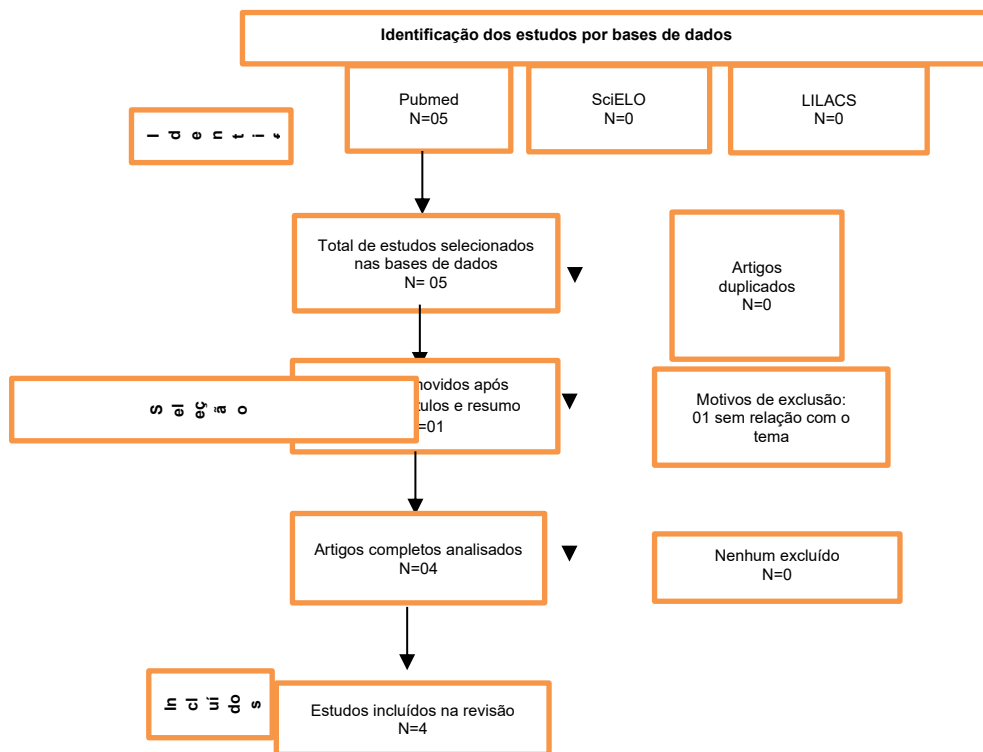
específicas (Freitas, 2023; De Andrade et al., 2022; Branding et al., 2025). Apesar da relevância do tema, observa-se escassez de instrumentos padronizados que avaliem a influência da perda auditiva na comunicação de idosos em home care. Essa lacuna justifica a presente revisão sistemática, que buscou analisar a literatura recente sobre o impacto cognitivo e social da perda auditiva e o papel das TICs na promoção da saúde auditiva e inclusão social.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as recomendações do checklist PRISMA 2020 (Page et al., 2021). A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores controlados do DeCS/MeSH: *hearing loss*, *communicative processing*, *home care* e *elderly*, combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram considerados artigos originais publicados entre janeiro de 2020 e junho de 2025, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, que abordassem a relação entre perda auditiva e comunicação em idosos sob cuidados domiciliares ou em Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Excluíram-se revisões narrativas ou integrativas, estudos de opinião, artigos sem acesso completo e pesquisas fora do escopo. O processo de seleção seguiu as etapas de identificação, triagem e elegibilidade. Inicialmente, localizaram-se cinco artigos, dos quais quatro atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados na íntegra (Figura 1).

A extração de dados contemplou autor, ano, país, tipo de estudo, amostra, objetivos, principais resultados e conclusões. A análise foi descritiva e comparativa, destacando convergências e divergências entre os estudos selecionados.

Figura1: Fluxograma da identificação, seleção e inclusão dos artigos, conforme PRISMA 2020 (Page et al., 2021)





3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 5 artigos com as palavras-chave eleitas para o presente estudo, sendo que destes 5 artigos encontrados, foram selecionados quatro e um descartado por estar fora do tema proposto para a pesquisa. A tabela 1 evidencia o nome do artigo, autor (es), ano, país, tipo de estudo, amostra, intervenção principais resultados e conclusão, conforme demonstrado a seguir.

Tabela 1: Identificação, Características e Principais Resultados dos Estudos Incluídos

Autor/Ano	País	Tipo de Estudo	Amostra	Objetivos	Principais Resultados
Adams et al. (2024)	EUA	Validação de escala	Adultos/Idosos com perda auditiva	Validar escalas de estigma auditivo	Escalas confiáveis para medir estigma percebido, vivenciado e sofrido.
Wallhagen et al. (2024)	EUA	Validação de escala	Cuidadores de pessoas surdas	Desenvolver medidas de estigma para cuidadores	Medidas validadas para estigma em cuidadores; impacto psicossocial relevante.
Branding et al. (2025)	Alemanha	Estudo qualitativo	Funcionários de ILPIs	Explorar percepção de profissionais sobre cuidado auditivo	Profissionais relatam barreiras comunicativas e falta de preparo para lidar com perda auditiva.
De Andrade et al. (2022)	África do Sul	Estudo qualitativo	Idosos surdos em ILPIs	Investigar uso de TICs na comunicação com familiares	TICs eficazes para manter laços familiares, mas com barreiras tecnológicas.

Foram encontrados cinco artigos, dos quais quatro foram incluídos por estarem alinhados ao objetivo do estudo. A Tabela 1 apresenta os autores, países, amostras, objetivos e principais resultados.

Os estudos de Adams et al. (2024) e Wallhagen et al. (2024) destacam instrumentos validados para mensurar o estigma da perda auditiva em pacientes e cuidadores, evidenciando impacto psicossocial. Branding et al. (2025) mostrou a falta de preparo dos profissionais de ILPI para lidar com barreiras comunicativas, enquanto De Andrade et al. (2022) reforçou a importância das TICs para manter vínculos familiares, apesar das limitações tecnológicas enfrentadas por idosos surdos.

Esses achados convergem na necessidade de capacitar profissionais, adotar instrumentos de rastreio e promover o uso adequado das TICs para mitigar o isolamento social e melhorar a comunicação. Também se observa que fatores como apoio social, cognição preservada e ambiente acolhedor favorecem a interação (LOYOLA et al., 2018; STEWART et al., 2020; WHITE et al., 2021).

Apesar de avanços, ainda há escassez de instrumentos padronizados que avaliem a influência da perda auditiva na comunicação de idosos em home care. Essa lacuna reforça a urgência de novas pesquisas e o desenvolvimento de programas de avaliação auditiva periódica, materiais educativos e estratégias de inclusão digital.

Assim, incentivar a inclusão tecnológica e o manejo adequado da saúde auditiva pode fortalecer processos comunicativos e relações interpessoais, contribuindo para o bem-estar e a autonomia social da pessoa idosa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão reforça que a perda auditiva impacta diretamente a comunicação, o bem-estar e a independência social de idosos em ILPIs ou home care. O estigma associado e a falta de manejo adequado ainda limitam uma comunicação eficaz, podendo agravar o isolamento e o declínio cognitivo.

Observa-se uma lacuna na literatura sobre instrumentos padronizados para avaliar essas questões, o que destaca a necessidade de novas pesquisas e estratégias para rastreamento, acompanhamento auditivo e capacitação de cuidadores.



As TICs se mostram aliadas importantes para reduzir o isolamento social, desde que adaptadas às limitações sensoriais da pessoa idosa. Assim, investir em programas de avaliação auditiva periódica, educação em saúde auditiva e inclusão digital pode fortalecer vínculos sociais e promover uma comunicação mais assertiva.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, E.T. et al. Development and preliminary validation of stigma measures for care partners of persons who are d/Deaf or hard of hearing. *Ear and Hearing*, v.45, n.1, p.42-52, 2024.
- BERNARDO, G. et al. Percepção de idosos na promoção da saúde auditiva. *Distúrbios da Comunicação*, v.34, n.1, p.54627, 2022.
- BRANDING, M.; FLEISCHMANN, N.; WITTLAND, M. The use of information communication technologies in a South African deaf older adult population living in a residential care home to communicate with emigrant family members. *Pflege*, v.38, n.3, p.133-140, 2025.
- DE ANDRADE, V.; MARCHETTI-MERCER, M.; OMAR, M. The use of information communication technologies in cross-cultural gerontology. *Journal of Cross-Cultural Gerontology*, v.37, n.3, p.275-294, 2022.
- FREITAS, H.W. **O idoso e as tecnologias da informação e da comunicação: discussões nas teses e dissertações de 2012 a 2022. 2023.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.
- GAN, D.; MANN, J.; CHAUDHURY, H. Dementia care and prevention in community settings: a built environment framework for cognitive health promotion. *Current Opinion in Psychiatry*, v.37, n.2, p.107-122, 2024.
- GUZEL, I.; CAN, F. The effects of different exercise types on cognitive and physical functions in dementia patients: a randomized comparative study. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, v.119, p.105321, 2024.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- HORVA, A.; SYMONDS, D. Relation between working alliance and outcome in psychotherapy: a meta-analysis. *Journal of Counseling Psychology*, v.28, p.139-149, 1991.
- ITAKUSSU, I.E.Y.; VALENCIANO, P.J.; TRELHA, C.S.; MARCHIORI, L.L.M. Benefícios do treinamento de exercícios com o Nintendo Wii na população de idosos saudáveis: revisão de literatura. *Revista CEFAC*, v.17, n.3, p.936-944, 2015.
- LOYOLA, W.S. et al. Effects of an exercise model based on functional circuits in an older population with different levels of social participation. *Geriatrics and Gerontology International*, v.18, n.2, p.216-223, 2018.
- MARCHIORI, L.L.M. et al. Interleukin-1 alpha gene polymorphism (IL-1 α) and susceptibility to tinnitus in the elderly. *Noise and Health*, v.21, n.99, p.77-82, 2019.



MARCHIORI, L.L.M. et al. Estudo comparativo de zumbido e aptidão cardiorrespiratória entre pessoas pós-COVID-19. **Audiology – Communication Research**, v.28, p.e2774, 2023.

MARTIN, D. et al. Relation of the therapeutic alliance with outcome and other variables: a meta-analytic review. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v.68, p.438-450, 2020.

MCLEOD, J.C. et al. The influence of resistance exercise training prescription variables on skeletal muscle mass, strength, and physical function in healthy adults: an umbrella review. **Journal of Sport and Health Science**, v.13, n.1, p.47-60, 2024.

MORMER, E. et al. Hearing loss and communication among hospitalized older adults: prevalence and recognition. **Journal of Gerontological Nursing**, v.46, n.6, p.34-42, 2020.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **World report on hearing**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/world-report-on-hearing>. Acesso em: 8 set. 2025.

PAGE, M.J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, v.372, n.71, p.n71, 2021.

PINTO, T.C.C. et al. Accuracy and psychometric properties of the Brazilian version of the Montreal Cognitive Assessment as a brief screening tool for mild cognitive impairment and Alzheimer's disease in the initial stages in the elderly. **Dementia and Geriatric Cognitive Disorders**, v.47, n.4-6, p.366-374, 2019.

PITTMAN, C.A.; WILLINK, A.; NIEMAN, C.L. Hearing loss and home health: an unmet need and an opportunity for action. **Home Healthcare Now**, v.39, n.2, p.72-80, 2021.

RIBEIRO, P.C.C. et al. Desempenho de idosos na bateria cognitiva CERAD: relações com variáveis sociodemográficas e saúde percebida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.23, n.1, p.102-109, 2010.

SÁ, C.C. et al. Eficácia da reabilitação cognitiva na melhoria e manutenção das atividades de vida diária em pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.68, n.3, p.153-160, 2019.

SILVA, M.M. et al. Bioimpedância para avaliação da composição corporal: uma proposta didático-experimental para estudantes da área da saúde. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v.41, n.2, p.e20180271-2, 2019.

STEWART, M. et al. The influence of older patient-physician communication on health and health-related outcomes. **Clinics in Geriatric Medicine**, v.16, p.25-36, 2020.

WALLHAGEN, M.I. et al. Hearing in the elderly: employees' perspectives on hearing care in long-term care facilities. A qualitative study. **Ear and Hearing**, v.45, n.1, p.35-41, 2024.

WHITE, J.D. et al. Inequality in access to hearing care for older adults in residential homes. **Journal of Public Health**, v.43, n.1, p.172-177, 2021.